

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA

SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT THE KNOWLEDGE OF THE NURSING TEAM ON CHEMICAL DEPENDENCE: A BIBLIOGRAPHIC LITERATURE REVIEW

Antônio Elizon Amorim Sousa¹

Daniele Gonçalves Freitas²

Sâmia Assunção de Oliveira Cavalcanti³

Mônica Santos Amaral⁴

RESUMO

Objetivo: Analisar a produção científica acerca do conhecimento da equipe de enfermagem sobre dependência química. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de método exploratório e análise qualitativa. **Métodos:** A pesquisa foi realizada no período de maio a junho de 2017, no qual foram analisados sob a temática em estudo, artigos científicos indexados nas bases de dados eletrônicos Literatura Latino-Americana e Caribe (LILACS) Base de Dados de Enfermagem (BDENF). **Resultados:** Em todos os estudos foram evidenciados itens relevantes para a prática de enfermagem baseada em conhecimento por meio de treinamentos e curso de capacitação e atualização profissional especializado em dependência química. Percebe-se uma preocupação e a necessidade de se elaborar e implementar um programa de educação permanente nas instituições que lidam com a dependência química nos mais diversos espaços de tratamento, tendo como foco principal retratado nesse estudo a necessidade de treinamento continuado na área de dependência química para a equipe de enfermagem. **Conclusão:** Todos os estudos demonstraram a necessidade de treinamento continuado dos profissionais de enfermagem na área de dependência química no ambiente hospitalar e outros serviços de urgência, emergência e outros serviços da rede pública ou privada no nosso país.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde Mental. Dependência Química.

ABSTRACT

Objective: To analyze the scientific production about the knowledge of the nursing team on chemical dependence. This research is a bibliographic review with exploratory method and

¹ Enfermeiro, Especialista em Enfermagem Cardiovascular da UECE, Saúde Mental com Ênfase em Dependência Química - CGESP, preceptor da disciplina Processo de Cuidar em Saúde Mental da FAMETRO. Coordenador de Enfermagem do Hospital de Saúde Mental Professor frota Pinto – HSM. E-mail: elizondesousa@gmail.com

² Enfermeira, Especialista em UTI - UECE, Qualidade e Segurança no Cuidado com o Paciente – Sírio Libanês e Saúde Mental com Ênfase em Dependência Química - CGESP. Gestora das Unidades de Internação do Hospital de Saúde Mental Professor frota Pinto – HSM. E-mail: dielegf@gmail.com

³ Enfermeira, Especialista em UTI - UECE, Emergência – UFSC e Saúde Mental com Ênfase em Dependência Química - CGESP. Assistencial do Hospital Dia do Hospital de Saúde Mental Professor frota Pinto – HSM. E-mail: samia.cavalcanti@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Especialista em UTI, Urgência e Emergência, Enfermagem do Trabalho, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde da PUC-GO, docente na Faculdade de Inhumas FacMais, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação da Faculdade CGESP EAD. E-mail: monicaamaral22@hotmail.com

qualitative analysis. Methods: The research was performed from May to June 2017, on which, based on the study theme, we analyzed the scientific papers indexed in the electronic databases: *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature* (LILACS) and *Brazilian Nursing Database* (BDENF). Results: In all surveyed studies, we found relevant items for the knowledge-based nursing practice through trainings and qualification and professional updating courses specialized in chemical dependence. We can perceive a concern about it, as well as the need to develop and implement a continuing education program in the institutions that deal with chemical dependence in the most diverse spaces for treatment, mainly focusing on the need for continued training in the field of chemical dependence for the nursing team, which is being addressed in this study. Conclusion: All studies showed the need for continued training of nursing professionals in the field of chemical dependence in the hospital environment and other urgent and emergency services, in addition to other public or private network services in Brazil.

Descriptors: Nursing. Mental Health. Chemical Dependence.

INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem ao dependente químico ainda é desafiadora para o enfermeiro e sua equipe. Neste contexto Stefanelli, Fukuda e Arantes (2008) afirmam que essa é uma prática que exige habilidade e conhecimento de toda a equipe, contemplando uma abordagem humanizada, técnicas grupais e atendimentos individuais ao usuário de substâncias psicoativas.

No que se refere à dependência química como parte da saúde mental, Soccol et al. (2014) consideram uma área que precisa de grandes habilidades do enfermeiro e sua equipe, seja no âmbito hospitalar ou na comunidade, uma vez que a dependência química pode acarretar em diversas situações de cunho clínico e social.

Vargas et al. (2013) acredita que no atendimento ao paciente dependente de algum tipo de droga, a equipe de enfermagem deve estar capacitada para atuar com abordagens terapêuticas e humanizadas proporcionando maiores chances de recuperação do cliente.

De acordo com Silva (2015), no atendimento ao usuário de substâncias psicoativas é necessário que as condutas realizadas sejam firmes, a fim de impor limites com regras, normas e rotinas a serem seguidas como parte do tratamento, onde se percebe a necessidade do profissional de enfermagem conhecer as complicações orgânicas, formas de tratamento e tipos de abordagens a serem realizados.

Neste contexto, surgem alguns questionamentos: Qual o conhecimento da equipe de enfermagem sobre dependência química? Esses profissionais conhecem as substâncias psicoativas que causam dependência? Conhecem o seu papel frente a

atuação na dependência química? O profissional de enfermagem recebeu conhecimento suficiente sobre dependência química em sua formação?

Dentre as ações do enfermeiro na unidade de atendimento ao dependente químico destaca-se a abordagem clínica e as condutas terapêuticas dentro da Sistematização por meio da consulta de enfermagem. Esse deve conhecer bem o manejo no atendimento ao dependente químico nos cuidados assistenciais desde o primeiro atendimento, acompanhamento e orientações no momento da alta.

O presente estudo se justifica pela necessidade de entender e reconhecer o conhecimento do profissional de enfermagem que atua em ambientes hospitalares ou não frente aos cuidados no atendimento ao usuário de substâncias psicoativas, uma vez que em minha prática diária com assistência ao dependente químico é visível a dificuldade que muitos membros da equipe de enfermagem enfrentam nos cuidados assistenciais a essa clientela, mostrando-se intimidados ou receosos, cometendo condutas falhas que podem ser evitada.

Outro fator de interesse pela pesquisa foi à preocupação com a complexidade de cuidados de enfermagem que os pacientes assistidos em unidades de atendimento ao dependente químico requerem, necessitando de intervenções de enfermagem fundamentadas, privilegiando as práticas humanizadas com abordagem terapêutica do enfermeiro e sua equipe.

1. OBJETIVO

Analisar a produção científica acerca do conhecimento da equipe de enfermagem sobre dependência química.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, adotado como método a revisão bibliográfica em bases de dados virtuais. De acordo com Lakatos; Marconi (2010), a pesquisa bibliográfica abrange a toda bibliografia já tornada pública em relação a um tema específico de estudo, incluindo desde publicações avulsas, jornais, livros, monografia, teses, dissertações, pesquisas, dentre outras, até as publicações por meio de comunicação oral.

A pesquisa foi realizada no período de maio a junho de 2017, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no qual foram analisados e considerando a temática em estudo, artigos

científicos indexados nas bases de dados eletrônicos *Literatura Latino-Americana e caribe em Ciência da Saúde* (LILACS), *Base de Dados de Enfermagem* (BDENF).

A base de dados Lilacs foi selecionada por ser considerada a mais importante e possuir um abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe. Há 29 anos contribui para o aumento da visibilidade, acesso e qualidade da informação em saúde na Região, estando vinculada ao portal da BVS. A BDENF é uma base de dados que armazena, publicações sobre enfermagem em todos os âmbitos, também estando vinculada ao portal da BVS.

Foi realizada uma busca prévia em cada base de dados, com os seguintes descritores controlados: enfermagem, saúde mental e dependência química. Na busca pelos artigos foram realizados alguns cruzamentos obedecendo aos critérios de inclusão deste estudo. A partir de então foram encontrados os resultados.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: a) estudos disponíveis eletronicamente; b) estudos publicados nos anos de 2011 a 2016; c) estudos disponíveis no idioma português; d) estudos completos que abordem a dependência química e o conhecimento da equipe de enfermagem; e) estudos que respondam às questões de pesquisa estabelecidas. Para empregar corretamente os critérios de inclusão, foi realizada uma leitura minuciosa das publicações encontradas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 301 artigos, e foi realizada leitura exploratória dos mesmos, sendo que destes 293 foram excluídos por caracterizarem fuga ao tema. Para a presente pesquisa foram usados 08 artigos conforme descritos no quadro abaixo:

QUADRO 1 Características e principais resultados dos estudos examinados. Goiânia-GO, 2017.

Autor (Ano)	Título	Principais Resultados
Vargas, D.; Duarte, F.A.B.; (2011)	Enfermeiros dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD): a formação e a busca pelo conhecimento específico da área.	Verificou-se que na ausência de preparo formal para atuação com o dependente químico, os enfermeiros tendem lançar mão de outras fontes de conhecimento. Uma fonte de conhecimento mencionada pelos enfermeiros foi à própria convivência e a troca de experiência com os outros profissionais da equipe.
Ferreira, A.C.Z.; Borba, L. de O.; Capistrano, F.C.;	Fatores que interferem na adesão ao tratamento de dependência química:	No estudo foi possível perceber o despreparo e a falta de capacitação dos profissionais de saúde para atuar com essa

Czarnobay, J.; Maftum, M.A. (2015)	percepção de profissionais de saúde.	clientela influenciando no tratamento. E nesse aspecto está incluído o profissional de enfermagem.
Soccol, K.L.S.; Terra, M.G.; Ribeiro, D.B.; Mostardeiro, S.C.T. de S.; Teixeira, J.K.S.; Souto, V.T.; Silva, E.T. (2014)	Sobrecarga financeira vivenciada por familiares cuidadores de indivíduos dependentes químicos.	Constatou-se a real necessidade da enfermagem aproximar-se das famílias que possuem indivíduos dependentes químicos, de conhecer suas crenças, valores, cultura e condições econômicas para que possa construir junto às famílias um plano de cuidado direcionado às individualidades de cada situação.
Gabatz, R.I.B.; Schmidt, A.L.; Terra, M.G.; Padoin, S.M.M.; Silva, A.A.; Lacchine, A.J.B. (2013)	Percepção dos usuários de crack em relação ao uso e tratamento.	No presente estudo constatou-se que é imprescindível que os profissionais que assistem os usuários, em especial os enfermeiros sejam um agente transformador da sociedade para conduzirem as situações do seu cotidiano e estejam qualificados para prestar uma assistência integral e humanizada.
Henriques, J.A.S.; Hildebrandt, L.M.; Leite, M.T.; Sand, I.C.P.V.D. (2013)	Cuidado a pessoas com dependência química em hospital geral na ótica da equipe de enfermagem.	Demonstrou-se que quando se trata de intervenções junto a pessoas portadoras de transtornos mentais, a qualificação dos profissionais é essencial até porque ainda perpassa no cotidiano a noção de periculosidade e imprevisibilidade do indivíduo acometido por alguns transtornos mentais, incluindo a dependência química.
Vargas, D.; Bittencourt, M.N.; Rocha, F.M.; Oliveira, M.A.F. (2013)	Representação social de enfermeiros de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD) sobre o dependente químico.	Nos resultados foi possível concluir que os enfermeiros do estudo percebem o usuário como alguém que possui uma fragilidade emocional, que não é capaz de lidar com seus sentimentos, suas dificuldades emocionais. Tal achado pode estar relacionado a carência do conhecimento sobre a temática.
Vargas, D.; Bittencourt, M.N.; Rocha, F.M.; Silva, A.C.O. (2014)	Centros de atenção psicossocial álcool/drogas: inserção e práticas dos profissionais de enfermagem.	Nos resultados o estudo reforçou que os profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem, além das práticas assistenciais oriundas da profissão, muitas vezes esse profissional realiza práticas extrafuncionais, como auxílio nas atividades administrativas. Porém, ao mesmo tempo demonstrou que os profissionais de enfermagem realizam atividades do seu núcleo específico de conhecimento, como administração de medicamentos.
Branco, F.M.F.C.; Sobrinho, L.B.J.; Sousa, L.M.; Pereira, T.L.; Medeiros, J.M.; Junior, F.J.G.S; Monteiro, C.F.S. (2013)	Atuação da equipe de enfermagem na atenção ao usuário de crack, álcool e outras drogas.	Durante o processo de formação do enfermeiro subleva-se grande preocupação com o desenvolvimento de ações técnicas claras, previsíveis e definidas. Destacou-se ainda, que nesse tipo de serviço, é exigida da equipe de enfermagem uma postura de iniciativa e criatividade, requisitos nem sempre desenvolvidos durante a graduação.

Os estudos, em sua maioria, são do tipo descritivo com análise qualitativa. Na visão de Silveira e Zago (2016), a abordagem metodológica qualitativa permite a geração de uma grande gama de conhecimento, pois favorece a interpretação de fenômenos subjetivos que constitui fonte de interesse da profissão.

A participação dos enfermeiros nos artigos que envolvem o assunto conhecimento da equipe de enfermagem em dependência química foi muito expressiva, fato que comprova a importância que essa categoria profissional dá ao tema em suas pesquisas e publicações.

As revistas em sua maioria são periódicos de enfermagem, apenas uma publicação ocorreu no periódico *J Health Sci Instit.*, demonstrando um interesse positivo dos profissionais de enfermagem em estudar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre dependência química.

Um estudo realizado no Estado de São Paulo em 2011 teve como objetivo identificar a formação em dependência química e as fontes de conhecimentos utilizadas pelos enfermeiros que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial em álcool e Drogas. Nos resultados verificou-se que na ausência de preparo formal para atuação com o dependente químico, os enfermeiros tendem lançar mão de outras fontes de conhecimento. Uma fonte de conhecimento mencionada pelos enfermeiros foi à própria convivência e a troca de experiência com os outros profissionais da equipe.

Estudo realizado em Curitiba-PR teve como objetivo identificar a percepção dos profissionais de saúde sobre os fatores que interferem na adesão ao tratamento da dependência química. No estudo foi possível perceber o despreparo e a falta de capacitação dos profissionais de saúde para atuar com essa clientela influenciando no tratamento. E nesse aspecto está incluído o profissional de enfermagem.

Outro estudo analisado objetivou descrever as situações desencadeadoras de sobrecarga financeira vivenciada por familiares cuidadores de indivíduos dependentes químicos. Por meio dos resultados encontrados, constatou-se a real necessidade da enfermagem aproximar-se das famílias que possuem indivíduos dependentes químicos, de conhecer suas crenças, valores, cultura e condições econômicas para que possa construir junto às famílias um plano de cuidado direcionado às individualidades de cada situação.

Gabatz et al. (2013) realizaram um estudo no estado do Rio Grande do Sul dentro de um hospital geral de médio porte, tendo como objetivo conhecer a percepção dos

usuários de crack em relação ao uso e ao tratamento, em hospital geral, de médio porte localizado no Rio Grande do Sul. No presente estudo constatou-se que é imprescindível que os profissionais que assistem os usuários, em especial os enfermeiros sejam um agente transformador da sociedade para conduzirem as situações do seu cotidiano e estejam qualificados para prestar uma assistência integral e humanizada.

Na mesma cidade, outro estudo foi realizado no mesmo ano, teve como objetivo identificar a concepção de profissionais de enfermagem sobre o cuidado a pessoas dependentes de substâncias psicoativas internadas em hospital geral. No presente estudo demonstrou-se que quando se trata de intervenções junto a pessoas portadoras de transtornos mentais, a qualificação dos profissionais é essencial até porque ainda perpassa no cotidiano a noção de periculosidade e imprevisibilidade do indivíduo acometido por alguns transtornos mentais, incluindo a dependência química.

Um estudo realizado com Enfermeiros de serviços da Cidade de São Paulo, objetivou identificar as representações sociais de enfermeiros de serviços especializados em álcool e outras drogas sobre o dependente químico. Nos resultados foi possível concluir que os enfermeiros do estudo percebem o usuário como alguém que possui uma fragilidade emocional, que não é capaz de lidar com seus sentimentos, suas dificuldades emocionais. Tal achado pode estar relacionado à carência do conhecimento sobre a temática.

Na cidade de São Paulo foi realizado um outro estudo com profissionais de enfermagem de nível médio em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) com o objetivo de verificar a inserção e as práticas dos profissionais de nível médio da equipe de enfermagem nos CAPS álcool e drogas. Nos resultados o estudo reforçou que os profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem, além das práticas assistenciais oriundas da profissão, muitas vezes esse profissional realiza práticas extrafuncionais, como auxílio nas atividades administrativas. Porém, ao mesmo tempo demonstrou que os profissionais de enfermagem realizam atividades do seu núcleo específico de conhecimento, como administração de medicamentos.

Em um estudo realizado sobre dependência química buscou como objetivo analisar a atuação da equipe de enfermagem na atenção aos usuários de crack, álcool e outras drogas. O resultado do estudo reforçou que durante o processo de formação do enfermeiro subleva-se grande preocupação com o desenvolvimento de ações técnicas claras, previsíveis e definidas. Destacou-se ainda, que nesse tipo de serviço, é exigida da

equipe de enfermagem uma postura de iniciativa e criatividade, requisitos nem sempre desenvolvidos durante a graduação.

Em todos os estudos foram evidenciados itens relevantes para a prática de enfermagem baseada em conhecimento por meio de treinamentos e cursos de capacitação e atualização profissional especializado em dependência química, apesar de estar fortemente relacionado com a formação e prática profissional.

Atualmente, percebe-se uma preocupação e a necessidade de se elaborar e implementar um programa de educação permanente nas instituições que lidam com a dependência química nos mais diversos espaços de tratamento, tendo como foco principal retratado nesse estudo a equipe de enfermagem.

3.1 Conhecimento da equipe de enfermagem sobre dependência química

A produção sobre a temática em assunto, a atuação da equipe de enfermagem em dependência química e seus conhecimentos, reflete a necessidade urgente de se trabalhar e melhorar o conhecimento da equipe que atua em unidades de atendimento ao dependente químico.

Neste contexto, Ferreira et al. (2015) acreditam que investigar essa temática favorece a reflexão e a orientação da prática profissional na área da saúde, a partir da construção, produção e ampliação do conhecimento acerca dos fatores que interferem diretamente na adesão ao tratamento pelo dependente químico, favorecendo uma melhora na qualidade de vida.

Diante do exposto, Gabatz et al. (2013) afirmam que os profissionais da saúde que trabalham com dependentes químicos, necessitam de qualificação visando desenvolver programas de prevenção relacionados às políticas de saúde que abordam essa questão.

Em consonância com isso, podemos dizer que as substâncias psicoativas que causam dependência devem ser conhecidas por toda a equipe de enfermagem, uma vez que são esses profissionais que lidam diariamente com o paciente internado por dependência química identificando suas alterações orgânicas por meio dos sinais e sintomas.

Em relação ao conhecimento da equipe de enfermagem frente ao cuidado com o dependente químico, Henriques et al. (2013) colocam que os profissionais de enfermagem precisam estar qualificados para atender essa demanda e incentivar o sujeito dependente a prosseguir no tratamento ambulatorial após a alta.

Nesse sentido, Vargas et al. (2013) concordam que é preciso que medidas sejam tomadas no sentido de garantir a formação desses trabalhadores para atuação nesses espaços e que exista a preocupação das instituições formadoras, bem como daquelas que empregam o enfermeiro para atuação nos serviços de álcool e outras drogas com a capacitação desse profissional, garantindo, em última análise, o preparo específico do enfermeiro em relação à problemática das dependências químicas que pode favorecer a mudança de visão, e conseqüentemente, a assistência que vem sendo oferecida a essa clientela.

E o que se vê na realidade em que vivemos é que há uma minoria desses profissionais que buscam com muita dificuldade manter-se qualificado, e as instituições de saúde apresentam uma imensa dificuldade de se realizar capacitações regulares para suas equipes de saúde.

Vargas e Duarte (2011) concordam que na ausência desse conhecimento formal, o enfermeiro tem lançado mão de outras fontes de conhecimento, como as leituras e as informações divulgadas na grande mídia, em uma análise mais profunda pode comprometer a assistência a essa clientela.

O conhecimento da equipe em relação ao manejo com dependente químico deve ser aprimorado com frequência, uma vez que alterações orgânicas e psíquicas são constantes no início do tratamento.

Em um estudo sobre a temática proposta, Branco et al. (2013) consideram a atuação da equipe de enfermagem na atenção aos usuários de crack, álcool e outras drogas de forma diversificada, sendo priorizadas as ações de acolhimento com a recepção do cliente, manutenção do quadro clínico e administração de medicamentos, bem como encaminhamentos a outros serviços para continuidade do tratamento.

A avaliação do preparo da equipe de enfermagem em relação ao atendimento de pacientes que necessitam atenção e cuidado na dependência química é fundamental para que retificações de condutas e abordagens sejam feitas periodicamente, garantindo assim um atendimento humanizado e de boa qualidade realizado pelo profissional de enfermagem.

No que se refere ao papel do profissional de enfermagem na dependência química, Vargas et al. (2014) expõem que com a prática assistencial por meio de educação continuada, esses profissionais estarão aptos a lançar mão das tecnologias necessárias à reabilitação do sujeito, permitindo, assim, a identificação do seu papel nesses serviços.

Como procuramos demonstrar ao longo do estudo, a prática de enfermagem na dependência química é um processo de grande complexidade, possuindo uma abordagem terapêutica a ser seguida de acordo com protocolos clínicos institucionais já estabelecidos por especialistas.

3.2 Atuação da equipe de enfermagem na atenção ao dependente químico

De acordo com a literatura revisada, o cuidado de enfermagem na dependência química requer do enfermeiro e sua equipe uma assistência de qualidade no seu contexto de humanização.

Ferreira et al. (2015) citam a importância da enfermagem e sua influência na adesão do tratamento do dependente químico, evidenciando-se a motivação individual para a mudança comportamental.

Em consonância com isso Vargas (2014) assegura que a prática de enfermagem de nível médio na dependência química faz parte de um núcleo de atividades específicas do seu conhecimento, como administração de medicamentos e atividades compartilhadas como as de reabilitação.

O profissional de enfermagem presta seus cuidados com grande responsabilidade, mas para isso, ele precisa ser conhecedor dos danos sofridos por seus pacientes em várias situações de dependência de substâncias psicoativas.

Neste contexto, Henriques et al. (2013) ressaltam que o cuidado da equipe de enfermagem se inicia desde o momento da chegada do paciente na instituição, até sua alta hospitalar. As mesmas autoras ainda afirmam que esse cuidado assistencial se faz na realização dos procedimentos, nas orientações, no diálogo e nas observações.

A atuação do enfermeiro e sua equipe na assistência diária ao dependente de substâncias psicoativas exige de modo geral um conhecimento muito específico em sua prática.

Para Branco et al. (2013) a atuação do enfermeiro é ampla e deve proporcionar cuidados efetivos, prevenir o agravamento dos problemas e buscar prestar o acolhimento à clientela com a finalidade de encontrar soluções em todas as situações.

A enfermagem é apontada por Soccol et al. (2014) como uma categoria que imprescindivelmente necessita aproximar-se das famílias que possuem indivíduos dependentes químicos, conhecer suas crenças, valores, cultura e condições econômicas

paras que possa construir junto às famílias um plano de cuidado direcionado às individualidades de cada situação.

No que se refere a atuação de profissionais de enfermagem na atenção ao usuário de substâncias psicoativas é relevante o atendimento específico, mas devemos considerar que a abordagem deve ser humanizada e conhecedora por todos os membros da equipe.

No tocante a temática presente, Henriques et al. (2013) consideram que a enfermagem atua de forma inter e transdisciplinar. Nesse contexto, as mesmas autoras reconhecem que a essência do trabalho do profissional de enfermagem é o cuidado.

No cuidado dispensado pela categoria de enfermagem nessa área de dependência química, Henriques et al. (2013) ainda reforçam que a intervenção de enfermagem envolve a escuta, o acolhimento, o cuidado aos aspectos físicos e psíquicos, bem como o suporte a família.

A literatura pesquisada reforça em todos os estudos a importância da prática de enfermagem na dependência química, desde o atendimento ao paciente na atenção primária até a terciária, abordando sempre todos os aspectos com um olhar clínico e humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar características dos estudos realizados em diferentes regiões do país, observando e analisando o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a dependência química.

Espera-se com este estudo extraído da literatura exposta nas bases de dados citadas anteriormente, contribuir para reflexões dos profissionais de enfermagem a cerca do cuidado prestado aos pacientes assistidos nas unidades de saúde, vítimas da dependência química quanto à importância do desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas para o manejo de sucesso.

O estudo na literatura sobre a temática proposta ainda é escasso no que se refere ao conhecimento e à participação dos profissionais de enfermagem em atendimento aos pacientes que necessitam de cuidados nos serviços de atendimento ao usuário dependente de substâncias psicoativas. Portanto, sugere-se para proporcionar uma maior abrangência no tema com a presença de cursos, capacitações, treinamentos e pesquisas, uma vez que poucos estudos foram publicados com essa temática.

Todos os estudos demonstraram a necessidade de treinamentos regulares e periódicos para capacitação específica das equipes de enfermagem que atuam em serviços de atenção ao dependente químico em ambiente hospitalar e outros serviços da rede pública ou privada do nosso país.

Numa visão geral do estudo percebeu-se que as equipes possuem dificuldades bem semelhantes, mesmo sendo de regiões diferentes. Muitos conhecem a dependência química, porém apresentam dificuldades na abordagem terapêutica com o dependente químico em unidades hospitalares. Outros demonstraram facilidade devido à prática diária em unidades hospitalares e centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas.

Ressalta-se a importância dos gestores municipais, estaduais e federais atentar-se para a relevância de tal investimento, já que o bom manejo com o dependente químico em recuperação pode reduzir índices de violência por dependência química, diminuindo permanência e internações prolongadas em unidades públicas ou privadas de saúde.

Enfatiza-se a todos os profissionais de saúde que sempre busquem a atualização de seu conhecimento, pois o desempenho das atividades dos profissionais de enfermagem depende desta busca contínua do saber, que leva ao aperfeiçoamento das práticas de saúde.

REFERÊNCIAS

BRANCO, F.M.F.C. et al. **Atuação da equipe de enfermagem na atenção ao usuário de crack, álcool e outras drogas.** J. Health Sci Inst. v. 31 n. 2, n1, p. 161 – 5, abr/jun, 2013. Disponível em: <<https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes>. Acesso em: 18 jun. 2017.

FERREIRA, C.C.Z, et al. **Fatores que interferem na adesão ao tratamento de dependência química: Percepção de profissionais de saúde.** Rev Min Enferm. abr/jun;v.19,n.2, p.150-156, 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/exportar-pdf/1012/v19n2a12.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

GABATZ, R.I.B. et al. **Percepção dos usuários de crack em relação ao uso e tratamento.** Rev Gaúcha Enferm. v.34, n.1, p. 140-146, 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/18960>>. Acesso em: 18 jun. 017.

HENRIQUES, J.A.S. et al. **Cuidado a pessoas com dependência química em Hospital Geral na ótica da equipe de enfermagem.** Rev Enferm UFSM. v.3, n.3, p.383-393, set/dez, 2013 Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7998>>. Acesso em: 18 jun 2017.

LAKATOS, E. M.; MARKONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, A.B.DA. **Cuidados de enfermagem a pacientes com dependência química.** Revista Brasileira de Educação e Saúde, v.5, n.1, 1-5. 2015. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/download/3145/2640>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

SILVEIRA, C.S. ZAGO, M.M.F. **Pesquisa brasileira em enfermagem abordagem interdisciplinar: uma revisão integrativa.** Rev Latino am Enferm. v.4, n.4, p. 614-9, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a21.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

SOCCOL, K.L.S. et al. **Sobrecarga financeira vivenciada por familiares cuidadores de indivíduos dependentes químicos.** Rev Enferm UFSM. p.602-611, jul/set, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11264>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C (ORG). **Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais.** Barueri, SP: Manole, 2008.

VARGAS, D. et al. **Centros de Atenção Psicossocial álcool/drogas: inserção e práticas dos profissionais de enfermagem.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem v.18, n.1, jan-mar, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0101.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

VARGAS, D.; DUARTE, F.A.B. **Enfermeiros dos centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS – AD): A formação e a busca pelo conhecimento específico da área.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis. v.20, n.1, 119-26, jan-mar, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n1/14.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017.